

PRODUÇÃO MILITAR DE RÚSSIA E CHINA: MILITARES DOS EUA ESTÃO EM ALERTA

Por Mackenzie Eaglen*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Os Estados Unidos estão ficando para trás? Como a Rússia e a China estão superando a indústria de defesa dos EUA.

Washington foi alertada, pois os principais comandantes militares americanos para a Europa e a Ásia estão soando o alarme com temas assustadoramente semelhantes que confrontam ambos os cavalheiros.

As forças terrestres russas na Ucrânia perderam “*estimados 3.000 tanques, 9.000 veículos blindados, 13.000 sistemas de artilharia e mais de 400 sistemas de defesa aérea no ano passado – mas estão a caminho de substituir tudo*”.

A Mãe Rússia não está apenas reconstituindo e expandindo suas forças em serviço ativo, mas também construindo veículos de combate e munições em “*um ritmo sem precedentes*”, de acordo com o depoimento do chefe do comando europeu das Forças Armadas dos EUA, general Christopher Cavoli, perante o Congresso.

O general do Exército [dos EUA] descreveu a expansão metódica da produção industrial militar russa em todo o país, por meio da abertura de novas instalações fabris e da conversão de linhas de produção comerciais para fins militares. O resultado é uma base industrial de defesa russa revigorada, que deverá produzir 1.500 tanques, 3.000 veículos blindados e 200 mísseis balísticos e de cruzeiro

Iskander este ano. Em comparação, os Estados Unidos constroem apenas 135 tanques por ano e não produzem mais novos veículos de combate Bradley.

Além de equipamentos, a Rússia expandiu significativamente sua produção de munições. O Comando Europeu dos EUA estima que a Rússia possa produzir 250.000 projéteis de artilharia por mês, o que a coloca no caminho certo para construir um estoque três vezes maior do que os EUA e a Europa juntos.

Como Putin está conseguindo tudo isso em tão pouco tempo? De acordo com Cavoli, a economia russa está em “*pé de guerra*” e “*permanecerá assim em um futuro previsível*”.

O Kremlin “*estabeleceu políticas econômicas para reestruturar suas instituições financeiras e a indústria de defesa*”. No último outono, a Rússia anunciou um aumento de 25% nos gastos com defesa, o que representa mais de 6% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Segundo algumas estimativas, isso significa que a Rússia está gastando mais com suas forças armadas do que toda a Europa combinada.

Este é o quarto ano consecutivo em que a Rússia aumenta os gastos com defesa para financiar a guerra na Ucrânia, expandir suas forças ativas e financiar planos militares de longo prazo.

As forças armadas russas também estão ocupadas implementando ciclos rápidos de adaptação tecnológica, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas capacidades para acelerar a modernização das forças. As forças russas empregaram novas contramedidas eletrônicas produzidas internamente contra a tecnologia de interferência ucraniana para melhorar a eficácia dos ataques. Enquanto isso, o Exército russo está integrando drones de reconhecimento e ataque unidirecional em suas ofensivas no campo de batalha com grande sucesso.

A rápida trajetória de produção de munições da Rússia é preocupante por si só, mas ainda mais preocupante considerando o que o chefe do comando Indo-Pacífico do Pentágono alertou no final do ano passado sobre sua preocupação com a diminuição dos estoques de armas de precisão e mísseis. Chamando a China de “*potencial adversário mais capaz do mundo*”, o almirante Samuel Paparo pediu franqueza e destacou a preocupante falta de profundidade de estoques militares americanos.

Embora Pequim tenha evitado até agora se envolver em uma guerra intensa como Moscou, a indústria chinesa está pronta para apoiar uma guerra, se necessário. A China tem investido pesadamente em sua indústria de construção naval, com benefícios tangíveis.

Estimativas de inteligência indicam que a China agora tem 200 vezes a capacidade de construção naval dos EUA – a China agora pode construir mais navios de guerra em um mês do que os EUA em um ano. A robusta indústria marítima de dupla utilização da China está preparada para construir e reparar navios em ritmo de guerra, enquanto a indústria americana está em declínio. Em um conflito

prolongado, a China teria uma clara vantagem na construção, reparo e em manter seus navios de guerra no mar.

A construção naval é apenas uma área em que a China começou a se destacar dos Estados Unidos em segurança nacional. A China agora possui não apenas a maior marinha do mundo, mas também o maior exército, força aérea e força de foguetes estratégicos do mundo. A estratégia de fusão militar-civil de Pequim garantiu que as indústrias chinesas sejam subservientes e estejam disponíveis em capacidade de dupla utilização para uso militar.

Da mesma forma, Pequim conseguiu isso fornecendo às suas forças armadas crescimento orçamentário real ano após ano. Nos últimos 28 anos, o orçamento de defesa da China teve um aumento médio consistente de cerca de 9% ao ano. Uma análise mais aprofundada mostra que os gastos militares reais da China são muito maiores do que os relatados. O AEI estima que atingiram pelo menos US\$ 711 bilhões em 2022, ou 96% do orçamento do Pentágono naquele ano.

Entre o crescente poderio militar da Rússia e da China, nenhum comandante combatente está descansando hoje em dia. Mas o aumento não para por aí. O Irã aumentou drasticamente a produção de drones e mísseis, fornecendo à Rússia milhares de sistemas e, ao mesmo tempo, ampliando suas próprias capacidades de projeção de poder regional. A Coreia do Norte é agora um fornecedor crucial de artilharia para Moscou, utilizando vastos estoques e fábricas revitalizadas, há muito tempo preparadas para a guerra. Essas parcerias estão acelerando a expansão militar-industrial de cada regime, formando um Eixo de Produção de Armas resiliente que ameaça ultrapassar os arsenais dos EUA e de seus aliados.

O orçamento de defesa dos EUA caiu em termos reais no ano passado e representa apenas 3% da nossa economia, a menor proporção desde o fim da Guerra Fria. O Pentágono afirmou que o esforço para revigorar a base industrial de construção naval, aeroespacial e defesa dos EUA apenas começou e levará anos para corrigir o que levou décadas de subinvestimento para se manifestar.

Não há como escapar do fato de que mais recursos são necessários para fortalecer e expandir a indústria americana, o que é um dos motivos pelos quais o Congresso está tentando aprovar um estímulo financeiro à defesa por meio de um projeto de lei de reconciliação orçamentária. Os fundos plurianuais destinam-se a reforçar 10 linhas de esforço, incluindo construção naval, *Golden Dome*, munições, inventários da força aérea, ativos espaciais, investimentos adicionais na região do Indo-Pacífico, inovação em escala e mais recursos para a auditoria de fronteiras e defesa.

Da mesma forma, o secretário de Defesa vem revisando os planos de defesa para reinvestir em 17 áreas de capacidade, abrangendo desde a tríade nuclear até a defesa antimísseis, drones de ataque unidirecional e autônomos, aeronaves de combate colaborativas, munições, construção naval e assistência médica. Esse esforço está alinhado com a lista de prioridades não financiadas do Comando Indo-Pacífico, que inclui pedidos de armas e mísseis de ataque de precisão, construção militar, uma variedade de minas marítimas, sensores espaciais, sistemas de vigilância submarina e muito mais.

A boa notícia [para os EUA] é que tanto o legislativo quanto o executivo concordam: os EUA precisam investir em capacidades militares direcionadas para obter resultados agora. Há um reconhecimento bipartidário de que é preciso reforçar a dissuasão, modernizar as forças armadas e reconstruir a força de trabalho, as instalações e as cadeias de suprimentos que sustentam a base industrial de defesa dos EUA. Os adversários dos Estados Unidos não estão esperando, e nós também não deveríamos. Esses investimentos levam anos para serem concretizados. Quanto mais cedo Washington passar dos planos para a produção, mais cedo as forças armadas poderão reconstruir seu arsenal, restaurar a dissuasão e garantir que os EUA não sejam superados.

Publicado no [American Enterprise Institute](#).

****Mackenzie Eaglen** é pesquisadora do American Enterprise Institute (AEI), onde trabalha com estratégia de defesa, orçamentos de defesa e prontidão militar. Ela é membro do Conselho de Visitantes da Escola de Guerra do Exército dos EUA e da Comissão sobre o Futuro da Marinha americana. Ela já trabalhou com questões de defesa na Câmara dos Representantes, no Senado dos EUA, no Pentágono, no Gabinete do Secretário de Defesa e no Estado-Maior Conjunto. Publicou artigos em diversos veículos, como Foreign Affairs, New York Times, Politico, Wall Street Journal, Washington Post e War on the Rocks. A Sra. Eaglen possui bacharelado pela Mercer University e mestrado pela Edmund A. Walsh School of Foreign Service da Universidade de Georgetown.*
